

# **A CONSTRUÇÃO DOS SABERES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

VALDINEIDE DOS SANTOS ARAÚJO  
*Universidade Nacional de Rosário – UNR*  
*valdineidearaujo@ig.com.br*

MARISETE FERNANDES DE LIMA  
*Universidade Federal da Paraíba – UFPB*  
*mariseteufpb@gmail.com*

PAULO ROBERTO NÓBREGA CAVALCANTE  
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
*paulocavalcante@ccsa.ufpb.br*

## **RESUMO**

O objeto de estudo deste trabalho focaliza-se na e na construção dos saberes para a formação profissional dos alunos de Ciências Contábeis, tendo como objetivo precípua analisar os saberes construídos durante o processo formativo e sua aplicabilidade na prática profissional. Dadas as características do objeto e objetivos do estudo, optou-se por uma abordagem analítica qualitativa de pesquisa. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, tendo como autores referenciais Minayo (1994), além da leitura analítica do Projeto Pedagógico do curso investigado. Foram escolhidos aleatoriamente cinco alunos graduandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, que cursavam o último período e que estavam inseridos no mercado de trabalho. Os Resultados denotam que os alunos entrevistados obtiveram uma boa base teórica, esclarecendo que a contabilidade aplicada na prática difere bastante da vista na teoria. Os saberes construídos na formação acadêmica se destacam na área gerencial, financeira, tributária, pública, trabalhista, pesquisas científicas, ética profissional, demonstrações contábeis, os princípios e as normas de contabilidade, entre outras. Com relação à aplicabilidade dos saberes, os alunos destacam que na referida formação existe uma ênfase na teoria, porém o curso deixa a desejar no que se refere à valorização da prática. Por fim ressalta-se a necessidade de valorização do aspecto científico-acadêmico no interior dos cursos de ciências contábeis, conduzindo o curso ao interesse e compromisso com a investigação sobre os saberes necessários para a construção de um profissional capaz de desenvolver as habilidades e competências em consonância as atuais exigências do mercado de trabalho.

**Palavras Chave:** Formação profissional; Saberes; Ciências Contábeis

## 1 INTRODUÇÃO

O Parecer CNE/CES 289/2003 e Resolução CNE/CES 10/2004 enseja que o ensino superior da Contabilidade deve propiciar a construção de um perfil profissional com base na responsabilidade social e na formação técnico-científica através de uma abordagem integrada com outras áreas do conhecimento, favorecendo a formação de profissionais dotados de competências que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais (BRASIL 2003; 2004).

Para Slomski *et al* (2013), quando se questiona o desempenho do profissional formado pela universidade, é a qualidade do ensino por ela oferecido que está sendo avaliada. Esse fato remete à reflexão sobre o papel da universidade e sobre a construção de um projeto pedagógico, que a concretize não somente como instituição produtora do conhecimento científico, mas também como formadora de profissionais competentes a serviço da difusão do conhecimento e do desenvolvimento social.

Assim, de acordo com o Ministério da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho continuamente exigidos pela sociedade diante da heterogeneidade das mudanças sociais sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias. Esse cenário requer contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele “[...] se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes” (BRASIL, 2004b, p. 4).

Conforme Cardoso *et al.* (2006), as demandas de mercado têm exigido dos profissionais contábeis a ampliação de suas habilidades e competências para atender de forma eficaz as exigências que se apresentam. Mudanças na cultura contábil são ocasionadas, evidenciando que o contador é peça estratégica e as informações prestadas pela contabilidade são indispensáveis para a tomada de decisões em qualquer empresa.

Seguindo essa tendência Fischborn e Jung, (2011) acrescentam que o aumento da concorrência por vagas no mercado de trabalho tem exigido que o profissional de Ciências Contábeis da atualidade torne-se o principal responsável por seu processo formativo, com capacidade para atender demandas cada vez maiores.

As constantes mudanças no mundo dos negócios, influenciadas, sobretudo, pelo avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação, tem exigido cada vez mais que o profissional contábil tenha múltiplas habilidades. Nessa direção, a formação em nível superior se apresenta como o elo principal entre o aluno e o mercado de trabalho capaz de propiciar o

entendimento do “todo” da organização e das atuais demandas para o ingresso na vida profissional.

Slomski *et al* (2013) afirmam que essa condição de formação acadêmica nas áreas de negócios, as empresas inseridas em um ambiente globalizado e altamente competitivo necessitam, cada vez mais, de profissionais qualificados e com sólida formação acadêmica.

Nesse sentido, levanta-se a problemática que delinea este estudo: Quais foram os saberes dos alunos adquiridos pelos professores no processo formativo do Curso de Ciências Contábeis? Como estão sendo aplicados na prática profissional?

Para responder essa questão, tem como objetivo precípuo analisar os saberes construídos durante o processo formativo e sua aplicabilidade na prática profissional.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Aspectos específicos curricular da formação do Contador**

As Instituições de Ensino Superior – IES, no Brasil, têm autonomia para elaborar seus currículos, devendo, porém, obedecer a Resolução nº 10/2004 do CES/MEC que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Dessa forma, os saberes curriculares adotados pelas IES assumem grande relevância na formação dos futuros profissionais contabilistas.

Com referência aos saberes curriculares, conforme Tardif (2014), são aqueles contemplados nos programas de ensino e nos manuais curriculares. Incluem os objetivos, conteúdos e métodos a serem considerados no ensino das disciplinas. São definidos pelos órgãos de administração do sistema e pelas escolas.

Cavalcante *et al.* (2011), enfatizam que há necessidade de adaptação dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis para preparar os graduandos para o novo cenário da profissão, do ensino e da pesquisa contábil que se desenha diante de uma economia globalizada.

Em estudo desenvolvido por Cavalcante *et al.* (2011, p. 51), demonstrou que os currículos dos cursos de Contabilidade das 27 IES Federais pesquisadas, “[...] não estão adequados ao currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, visto que a universidade com maior proporção de adequação alcança apenas 48,94%”.

Além dos saberes que se apresentam sob a forma de programas escolares, apresenta-se também os saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas no interior de faculdades e de cursos distintos (TARDIF, 2014).

Fatores como o impacto tecnológico na gestão das empresas, onde a vantagem competitiva ultrapassou o mero controle de débitos e créditos, para se concentrar em habilidades no uso da tecnologia da informação, indo ao encontro das novas exigências do mercado contemporâneo devem ser levados em consideração na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. (MOREIRA, 2005).

O profissional de contabilidade deve buscar a qualidade de seus serviços, através da transparência de suas informações prestadas e do relacionamento das questões éticas com os princípios norteadores de uma sociedade cada vez mais ativa e crítica para que o contador não trilhe pelo caminho da desconfiança e do fracasso (MULATINHO 2007).

Para que se alcance uma formação com relativa liberdade e flexibilidade, é preciso superar os restritos lineamentos dos currículos mínimos obrigatórios, de forma que as ações dos alunos sejam orientadas a partir da realidade, instalando-se, assim, “uma relação de condicionalidade da construção de conhecimentos como determinante para a construção das habilidades e competências sugeridas pelos dispositivos legais” (SLOMSKI *et al.*, 2010, p. 162). É importante salientar que a construção de habilidades e competências nada mais é do que a construção de saberes. Saberes provenientes do meio profissional que atua o estudante e dos conhecimentos adquiridos através do convívio por meio das atividades contempladas no projeto político pedagógico do curso.

As pessoas no “exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (TARDIF, 2014, p. 39)

Para Santos *et al* (2011) a atuação do contador vem sendo impactada por fatores como a globalização e as inovações tecnológicas da informação, exigindo do profissional novas competências, habilidades e conhecimentos. Na perspectiva de Pimentel e Souza, 2012, o papel do contador vai além de classificar contas, calcular impostos. Para eles, qualquer bom software contábil o desempenha com bastante eficiência.

Desse entendimento emerge a necessidade de se conhecer mais profundamente sobre os saberes acadêmicos construídos durante o processo formativo que delineiam o perfil do novo profissional contábil frente às exigências do mercado atual.

## **2.2 Universidade como instituição educativa**

Entendemos a universidade como instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão. Ou seja na reprodução do conhecimento por meio da problematização dos conhecimentos historicamente produzidos,

de seus resultados na construção da sociedade humana e das novas demandas e desafios que ela apresenta. Estes por sua vez são produzidos e identificados também nas análises que se realizam no próprio processo de ensinar e na experimentação e análise dos projetos de extensão, mediante as relações estabelecidas entre os sujeitos e objetos de conhecimento.

Assim Morin (2000 p.9-10) *apud* (Pimenta e Anastaciou, 2010), assegura que:

A universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores, que acaba por ter um efeito regenerador, porque a universidade se incumba de reexaminá-la, atualizá-la e transmiti-la. *Ao mesmo tempo em que* gera saberes, ideias e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança. Por isso a universidade é conservadora, regeneradora e geradora. Tem pois uma função que vai do passado ao futuro por intermédio do presente.

O Mesmo autor, menciona que a universidade conclama a sociedade a dotar sua mensagem e suas normas: ela introduz na sociedade uma cultura que não é feita para sustentar as formas tradicionais ou efêmeras do aqui e agora, mas está pronta para ajudar os cidadãos a rever seu destino. Ou seja, não se trata apenas de modernizar a cultura, mas de culturalizar a modernidade, isto é, “levar o estudante a adquirir os saberes curriculares e por meio das competências e habilidades aplicar no mercado de trabalho”, *grifo nosso*.

O ensino universitário, constitui um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, ao papel na construção da sociedade. Neste sentido, Pimenta e Anastaciou (2010, p. 164-165) enumeram algumas atribuições que marcam o conhecimento:

- a) Propiciar o domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas, que asseguram o domínio científico e profissional do campo específico e devem ser ensinados criticamente. Para isso o desenvolvimento das habilidades de pesquisa é fundamental;
- b) Conduzir a uma progressiva autonomia do aluno na busca do conhecimento;
- c) Considerar o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação;
- d) Desenvolver a capacidade de reflexão;
- e) Substituir a simples transmissão de conteúdos por um processo de investigação do conhecimento;
- f) Integrar, vertical e horizontalmente, a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor, o que supõe trabalho em equipe;
- g) Criar e recriar situações de aprendizagem;
- h) Valorizar a avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade mais do que a avaliação como controle;

- i) Conhecer o universo cultural e de conhecimentos dos alunos e desenvolver, com base nele, processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos.

### **2.3 O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**

O curso de Ciências Contábeis investigado apresenta como objetivo: a formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente.

O curso prepara profissionais em nível superior capacitados para programar, acompanhar e controlar o processo de gestão orçamentária e financeira, coordenando, coletando, registrando, analisando e interpretando os fenômenos que produzem alterações na situação econômica, financeira e patrimonial das empresas.

O perfil profissional defendido para atuar como contador é de um profissional com sólidos domínios acadêmicos, científicos e tecnológicos no seu campo de atuação, com capacidade de:

- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de qualificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização de inovações tecnológicas;
- Revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às inovações tecnológicas.

No que se refere a abrangência profissional, o contador pode atuar das seguintes formas: profissional autônomo, empresário ou prestador de serviços técnicos de contabilidade, auditor e consultor; funcionário responsável nas áreas de contabilidade, auditoria interna, controladoria e orçamento financeiro, consultoria fiscal-tributária, custos e planejamento gerencial e análise das demonstrações contábeis de entidades públicas ou particulares; perícias contábeis judiciais ou extrajudiciais; avaliação de bens patrimoniais; constituição, incorporação, cisão, fusão ou liquidação de empresas; magistério superior; servidor público em todas as instâncias governamentais.

Conforme Resolução CNE/CES nº. 10/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, as seguintes competências e habilidades:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividade atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais, sobretudo aquelas relacionadas às novas tecnologias da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas prescritas na legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

O curso em questão optou por uma formação na qual sejam trabalhados saberes e competências que possibilitem a inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva o currículo do curso está estruturado da seguinte forma:

1º Conteúdos Básicos Profissionais: constituída pelos Conteúdos Básicos Profissionais e Estágio Supervisionado;

2º Conteúdos Complementares: constituídos pelos: Conteúdos Complementares Obrigatórios; Conteúdos Complementares Optativos e Conteúdos Complementares Flexíveis.

É importante destacar que a participação dos graduandos em atividades acadêmico-científico-culturais são consideradas para efeito de integralização curricular.

### **3. METODOLOGIA**

Baseada em pressupostos teóricos, essa pesquisa adquire característica de uma abordagem analítica qualitativa, pois considera o contexto histórico e a conjuntura política relacionados com a particularidade onde ocorre o fenômeno, verificando suas propostas, ações e suscitando assim novas indagações e novas respostas.

Optou-se pela abordagem qualitativa por acreditar que ela proporcionará melhores condições de atingir as intenções do estudo.

Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa é aquela que se desenvolve em ambiente natural, ou seja, o pesquisador tem o contato direto com o ambiente onde se desenvolve a investigação, os dados são coletados a partir de descrições de pessoas, situações, acontecimentos, incluindo-se transcrições de entrevistas, depoimentos e outros.

O universo da pesquisa foi constituído pelos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, em ambos os períodos em que o curso é ofertado (diurno/ noturno) e que correspondia a 861 estudantes. Foram escolhidos aleatoriamente uma amostra de cinco alunos para análise qualitativa dos dados. Esses, são alunos graduandos do curso de Ciências Contábeis que cursam o último período e que estão inseridos no mercado de trabalho no período 2014.2. Para a pesquisa, o fato do aluno já está concluindo o curso é importante, pois sua visão do mercado amplia-se e isso contribui com sua análise e percepção acerca dos saberes adquiridos durante o processo de formação acadêmica e como estão sendo utilizados para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil.

Dos cinco participantes, 80% (4) são do sexo masculino e 20% (1) é do sexo feminino. A faixa etária dos estudantes, apresenta maior prevalência entre 20 e 24 anos de idade (80%), o que revela uma comunidade acadêmica relativamente jovem. Em relação ao tempo de atuação no mercado de trabalho 60% dos respondentes trabalham menos de 2 anos e 80% estão alocados em empresas privadas. Quanto a condição social, 40% tem uma renda familiar de até R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) e 40% de até R\$3.000,00 (três mil reais) o que representam uma renda familiar média de até 4,14 Salários Mínimos.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa, entrevistas semi-estruturadas, com o propósito de coletar dados que especificassem e explicitassem os saberes dos alunos de ciências contábeis construídos durante o processo formativo.

Acerca da entrevista semi-estruturada, achou-se pertinente considerar os seguintes aspectos: um roteiro contendo questões preliminares, de forma que se alcançassem os objetivos, garantindo a liberdade e a espontaneidade dos informantes; o diálogo entre os informantes, mediado pela investigadora de modo que as questões fossem discutidas e construídas, num processo de elaboração do conteúdo da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de 25 a 28 de novembro de 2014.

A informações foram registradas através da escrita e analisadas conforme as técnicas de análise de conteúdo de Bardin. Para Bardin (2011: 44) “a análise de conteúdo aparece como um



conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetos de descrição do conteúdo das mensagens”.

#### **4. A CONSTRUÇÃO DOS SABERES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Neste item são apresentados os resultados que buscaram estabelecer uma relação direta entre a percepção dos alunos em analisar os saberes construídos durante o processo formativo e sua aplicabilidade na prática profissional. Informações que contribuíram para responder as seguintes questões que integraram o roteiro de entrevista. Percepção dos alunos sobre a formação no curso de Ciências contábeis para atuar no mercado de trabalho, percepção dos saberes aprendidos através dos conteúdos no processo de formação acadêmica quanto as competências - conteúdos curriculares específicos; percepção quanto aos saberes (conhecimentos ou atribuições) que o aluno acha que o contador deve possuir; percepção dos saberes que foram construídos durante o processo de formação acadêmica no curso quanto a formação acadêmica e preparação profissional para ingresso no mercado de trabalho, valorização dos saberes na prática profissional e percepção dos saberes não construídos ou explicitados no processo formativo.

##### **4.1 Percepção dos alunos sobre a formação no curso de Ciências contábeis para atuar no mercado de trabalho**

Além do que preconiza a Resolução nº 10/2004 do CES/MEC que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que tem estimulado o mercado contábil a concentrar esforços que possam preparar com qualidade os profissionais a atuarem nesse cenário.

Diversas são as características apontadas por pesquisadores que vem se dedicando a estudar o perfil do profissional contábil, revelando que além de possuir competências tradicionalmente relacionadas à Contabilidade (societária, tributária e auditoria), este profissional precisa estar apto a participar do processo de gestão das empresas, comunicando e interagindo com as demais áreas organizacionais de forma que possa contribuir com a resolução de problemas (SANTOS *et al.*, 2011).

Nesse contexto o Curso de Ciências Contábeis tem sido alvo de discussões no que se refere ao perfil suas habilidades e competências /e ou a definição das diretrizes que norteiam o referido curso entre muitos pesquisadores da área.

Diante do exposto, como os saberes dos alunos constituem parte precípua do objeto de estudo, considera-se importante obter inicialmente informações a respeito da percepção dos alunos sobre a formação no curso de Ciências contábeis para atuar no mercado de trabalho.

Ao serem questionados a esse respeito, quatro alunos entrevistados destacaram que obtiveram uma boa base teórica, esclarecendo que a contabilidade aplicada na prática difere bastante da vista na teoria, apenas um aluno avalia o curso como ruim, enfatizando exclusivamente a prática contábil.

Constata-se essas percepções através dos seguintes depoimentos:

O curso tem uma boa base teórica, tendo em vista que o fluxograma é meio distorcido, deveria ser melhor distribuído, contudo classifico como ótimo e que a contabilidade aplicada na prática difere bastante da vista na teoria. (Aluno A).

O Curso de Ciências Contábeis da UFPB é bem conceituado, temos os laboratórios que dão introdução a parte prática de escritórios e sistemas contábeis, diversas cadeiras das subáreas da ciência contábil e os professores incentivam muito, julgo como positiva a formação do curso da UFPB, contudo cada aluno tem que buscar seu horizonte e não apenas esperar a universidade. (Aluno B).

A contabilidade apresenta novas perspectivas no mercado, se mostrando um bom instrumento para a gestão, sendo suporte para a tomada de decisões, podendo avaliar tanto o setor público quanto o privado. (Aluno C).

A formação no curso de ciências contábeis da UFPB, deixa a desejar, sobretudo no que diz respeito à prática. Todavia, no que diz respeito à base de *conhecimento teórico fornecida é suficiente para o aluno poder construir*, no decorrer do tempo uma boa prática profissional, tanto teórica como prática. (Aluno D).

Eu avalio a formação no curso de ciências contábeis como ruim, pois o que é preciso no dia a dia do trabalho de um contador, quase não é visto em sala de aula, como por exemplo as declarações enviadas mensalmente a receita federal. (Aluno E).

Conforme foi explicitado nos depoimentos dos alunos, além de enfatizar as disciplinas teóricas, colocam como dificuldades os saberes que não foi visto nas disciplinas de práticas que podem dificultar o acesso ao mercado de trabalho, por outro lado, o aluno também deve buscar ampliar seus horizontes buscando outros meios de complementar suas competências e habilidades e que o mercado oferece, conforme depoimento do aluno B que diz “*contudo cada aluno tem que buscar seu horizonte e não apenas esperar a universidade*”. No entanto a legislação fiscal, trabalhista e previdenciária muda constantemente, bem como as obrigações acessórias relacionadas a estas.

Portanto, para que o aluno como futuro profissional, possa adquirir as novas habilidades necessárias para alcançar o sucesso profissional com o intuito de atender as novas exigências do mercado, cabe ao aluno também, acompanhar essas práticas fora da universidade.

#### **4.2 Saberes adquiridos durante o processo de formação no curso de ciências Contábeis**

Para compreender as percepções dos alunos entrevistados acerca dos saberes aprendidos através dos conteúdos no processo de formação acadêmica quanto as competências - conteúdos curriculares específicos se faz necessário refletir sobre algumas características do conhecimento

profissional de acordo com o pensamento defendido por (Echternacht et al., 2007) na literatura sobre a profissão o ensino superior deve trabalhar a estreita relação entre a teoria e a prática de acordo com o contexto no qual os alunos estão inseridos, incitando assim a importância da educação continuada, tendo em vista o desenvolvimento incessante.

Ao expressarem suas percepções sobre os saberes construídos referente as competências – conteúdos curriculares específicos todos os entrevistados relataram que os saberes relacionados a ciência contábil foram bastante enfatizados na formação de contadores na área gerencial, financeira tributária, pública, trabalhista, os sistemas de contabilidade, e as pesquisas científicas. Todos apontam para um maior arcabouço de saberes na área contábil em geral, saberes construídos para a ética profissional, relacionada a questões tributárias, judiciais, as demonstrações contábeis, os princípios e as normas de contabilidade.

Uma fala que merece destaque é a do aluno D ao explicitar:

O curso dá uma boa base teórica; no decorrer do curso procurei especializar-me na área pública. Quanto a essa área me sinto preparado para atuar no que diz respeito a teoria e à prática. Há todavia alguns conhecimentos relevantes que não foram abordados durante a formação acadêmica.

#### **4.3 Percepção quanto aos saberes (conhecimentos ou atribuições) o aluno acha que o contador deve possuir**

Na visão de Pereira e Xavier (2000), cinco desafios se apresentam aos profissionais nesse novo milênio, tais como: I) mudar a imagem da profissão; II) superar a idéia da contabilidade tradicional; III) aprender as informações da empresa considerando-a como um todo, de forma que os dados sejam úteis aos gestores do negócio; IV) estabelecer um canal aberto de comunicação com os usuários; e V) atuar de modo a tornar-se indispensável nas organizações, exercendo o papel de “conselheiro” nos processos decisórios.

Ao enfatizar que o primeiro desafio que será vencido com os demais, Schvez (2001), confirma que é mudar a imagem. Para Schvez, o profissional contábil deve passar a imagem de uma pessoa dinâmica, bem informada, deter informações, saber utilizá-las e saber transmitilás.

Conzenza (2001) expõe que, o profissional contábil deve ser um eterno aprendiz; ser capaz de agregar inovações tecnológicas para facilitar seu trabalho; interagir com outros profissionais como Economia, Administração, Direito, etc. em busca da melhoria para a empresa; e ser capaz de identificar as mudanças externas que influirão internamente.

Ao serem indagados sobre as exigências profissionais do mercado de trabalho atual, quais saberes (conhecimentos ou atribuições) o contador deve possuir, os entrevistados responderam que devem possuir conhecimentos na área de direito, amplo conhecimento das normas

contábeis, conhecimentos na área financeira, econômica e patrimonial. O contador deve ser ético, empreendedor, e saber aproveitar oportunidades, conhecimento da legislação da área que pretende atuar, ainda precisa ser persistente e lutador, conhecimento técnico em tecnologia da informação e em normas internacionais de contabilidade.

Constata-se essas percepções através dos seguintes depoimentos:

A profissão é recheada de riscos e muita responsabilidades, portanto o contador deve ter muito conhecimento na área do direito, ou seja, denominar bem a legislação vigente. (Aluno A).

O profissional deve estar ligado nas modificações legais e éticas, ser questionador, astuto e condizente com a realidade dos fatos contábeis, apaixonado pela profissão e estar atualizado com as normas. (Aluno B).

Deve possuir um amplo conhecimento a respeito das normas, sobre a área financeira, econômica e patrimonial. (Aluno C).

O contador deve ser ético, empreendedor, saber aproveitar as oportunidades. Além de uma base de conhecimentos sólida a respeito de contabilidade e da legislação da área que pretende atuar, esse profissional precisa ser persistente e lutador. (Aluno D).

Deve ter conhecimento técnico em tecnologia da informação e as normas internacionais em contabilidade e as normas em vigor no Brasil. (Aluno E).

#### **4.4 Percepção dos saberes construídos no processo de formação acadêmica e profissional para ingresso no mercado de trabalho**

A educação deve acompanhar o desenvolvimento do mercado, ou seja, não se pode preparar o aluno para atuar nesta década com base nos conteúdos de tempos remotos. É preciso que exista coerência entre os conteúdos aprendidos na universidade e as competências e habilidades que assegurem a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Na concepção de Leal *et al.* (2008) o mercado exige dos profissionais da área contábil conhecimentos que transcenda o processo específico pronto para o tecnicismo, é preciso que tenha competência para entender o negócio, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente. Dessa forma recai sobre o profissional um perfil mais condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações.

Evidencia-se também a necessidade de equilibrar a comunicação entre as IES e o mercado de trabalho. “A elaboração de um novo currículo que atenda às novas exigências do mercado muitas vezes é imprescindível”<sup>1</sup> (ARAÚJO, *et al* 2015).

Conforme Guimarães *et al.* (2009, p 313), a formação de contadores com competência para atuar no mercado globalizado, no que tange o papel das IES, remete à discussão sobre a construção de um projeto pedagógico do curso e a elaboração de currículos adequados ao

---

<sup>1</sup> The development of a new curriculum that meets the new requirements of the market is often essential. (Araújo, *et al*,2015). Academic Formation in Accounting Sciences and its Relationship with the Labor Market: The Perception of the accounting Sciences´ Students of a Higher Education Federal Institution. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 5, n. 1, p. 123- 139, Edição Especial: 5º ano da RGFC, 2015.

contexto econômico no qual estão inseridos, em que a formação dos profissionais possa responder aos desafios que o mundo lhes coloca. Nesse sentido, a flexibilização curricular instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais permite “superar os estreitos contornos de currículos mínimos obrigatórios”.

Muito embora se saiba que o desenvolvimento do aluno também esteja relacionado a sua conduta durante a trajetória acadêmica, através de estágios, participação em eventos, congressos, dentre outras atividades extracurriculares, as IES detêm boa parte da responsabilidade pela qualidade do ensino que proporcionam, seja na organização curricular ou na competência de seu corpo docente.

Quando indagados sobre formação acadêmica e a preparação profissional para ingresso no mercado de trabalho e que saberes foram construídos durante o processo de formação acadêmica no curso de ciências contábeis os alunos entrevistados ao tratarem desse elemento de discussão afirmam que:

Tendo em vista que vimos um pouco da parte prática nos laboratórios, acho que deveria ser explorado um pouco mais, pois o mercado exige muito do contador e as aulas deveriam explorar mais dos alunos[...]. (Aluno A).

Foram construídos a capacidade de entender situações, poder de interpretação, capacidade de explicar aos clientes da informação contábil os porquês das obrigações legais e capacidade de saber pesquisar normas e resolver situações com os órgãos competentes. (Aluno B).

Outros alunos destacaram a construção da elaboração das demonstrações contábeis, escrituração, elementos que fazem parte do patrimônio, elaboração da folha de pagamento entre outros assuntos[...].

Para os alunos o conjunto de conhecimentos sobre as teorias nas disciplinas de contabilidade são elementos de extrema importância para a reflexão sobre a prática, possibilitando ao aluno um olhar crítico sobre a mesma e orientando o que precisa ser redimensionado. Dessa forma, destaca-se também a fala do aluno D, ao abordar que:

O curso de ciências contábeis me proporcionou uma gama de conhecimentos necessários, todavia, não suficientes. Essa preparação profissional só se torna mais completa quando se busca no próprio mercado o aprendizado como por exemplo, através de estágios.

Isto posto, evidencia-se o indissociável o papel das IES no desenvolvimento do profissional contábil. Seu papel é de fundamental importância não apenas em relação à formação básica (graduação) do aluno, mas principalmente com a atualização de conteúdos em aderência às exigências do mercado, assumindo, dessa forma, o comprometimento com a empregabilidade desse profissional.

#### **4.5 Valorização dos saberes na prática profissional**

Os saberes da prática constituem-se no momento em que os alunos se deparam com as situações-problema, a aplicabilidade das vivências no cotidiano das empresas ou dos escritórios de contabilidade e buscam alternativas para solucionar essas dificuldades do processo de ensino e aprendizagem.

Ao serem questionados como os saberes adquiridos na formação acadêmica são aplicados na prática profissional, os alunos A, B e D reforçam esse entendimento com as seguintes afirmações:

Para efeito de escritórios é razoável, pois existe uma série de procedimentos, não visto na academia, mas cabe salientar que um pouco do que é visto, auxilia bastante nossa aplicabilidade no dia a dia. (Aluno A).

Todos podem ser utilizados, uma vez que o curso é planejado para dar suporte a prática. Inclusive já utilizei principalmente os conhecimentos de laboratório de prática contábil e de pesquisa científica. (Aluno B).

Já tive, na minha área de atuação, diversas oportunidades de aplicar, na prática, o que aprendi na Universidade. Sendo assim, é plenamente aplicável o que aprendi aqui na Universidade Federal da Paraíba. (Aluno D).

Os alunos destacam que na referida formação existe uma ênfase na teoria, conforme explicitado anteriormente, porém o curso deixa a desejar no que se refere a valorização da prática como conteúdo da formação. Pode-se observar essa afirmação nas falas dos alunos C e E.

O conhecimento prático adquirido na universidade deixa a desejar. A prática é muito diferente do que é estudado, os laboratórios deveriam explorar mais a realidade das empresas. (Aluno C).

É importante saber fazer uma folha de pagamento, um lançamento contábil, mais no que penso um contador vai muito além do que saber fazer essas obrigações, um contador tem que dar juízo de valor, ter soluções para diferentes casos de forma tempestiva, e isto no momento nas faculdades não ensinam e nem mostram os caminhos a seguir. (Aluno E).

As disciplinas consideradas mais “práticas” pelos alunos, a exemplo de Laboratório contábil, são destacadas como aquelas que deveriam ser trabalhadas de uma forma que estabelecesse uma relação mais direta com a prática profissional, momento em que se comprova a valorização dessas disciplinas e ao mesmo tempo a insatisfação por parte dos alunos em relação ao estudo das disciplinas de gestão também de forma mais prática durante o processo formativo, conforme o exposto nos relatos anteriores.

#### **4.6. Percepção dos saberes não construídos ou explicitados no processo formativo.**

As entrevistas abordam itens importantes não construídos ou não oportunizados durante o processo de formação de saberes dos alunos de ciências contábeis. As respostas dos alunos destacam a dificuldade de se colocar em prática por parte daqueles que pensam, planejam e desenvolvem o processo formativo em ciências contábeis e por outro lado uma forma de demonstrar que a estrutura curricular precisa sofrer alteração alinhada com a prática de mercado de trabalho atual.

Diante do exposto observa-se os depoimentos dos alunos:

Nossa profissão é regida por uma gama de conhecimentos atrelados a outra área de conhecimentos, mas como calcanhar de aquiles ficou administração, economia e muitas vezes a área de direito que sempre começou com muito atraso. (Aluno A).

Pesquisa na área de mercado de capitais; conhecimentos mais profundos de áreas afins como administração e economia. (Aluno B).

O SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), é um exemplo de assunto que não foi explicitado, só em poucas palestras fornecidas pela universidade com tempos relativamente curtos, podendo ser realizados minicursos. (Aluno C).

Vários tópicos, os quais são fornecidos através de disciplinas optativas, não são, na prática ofertadas ao aluno. Não temos noção de contabilidade hospitalar, agropecuária, bancária, etc. (Aluno D).

Os saberes não construídos, foram sobre as declarações mensais e anuais, como por exemplo SPED fiscal, contribuições, não foram ensinados a fundo como se faz as declarações. (Aluno E).

Entretanto, percebe-se uma insatisfação maior conforme expõem os alunos no que diz respeito à falta de relação entre a teoria estudada e a aplicabilidade de alguns itens que foi aprendido durante a formação, além de explicitarem que sobre a possível desvalorização das disciplinas administração, economia e direito entre outras essenciais para a prática contábil.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho é o resultado de uma investigação a respeito do projeto político pedagógico do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba que teve como objetivo analisar os saberes construídos durante o processo formativo e sua aplicabilidade na prática profissional.

Com base no perfil dos entrevistados 80% dos 5 alunos, são do gênero masculino, a faixa etária prevalece entre 20 e 24 anos. Em relação ao tempo de atuação no mercado de trabalho 60% dos respondentes trabalham menos de 2 anos e 80% estão alocados em empresas privadas.

Na análise do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis investigado percebe-se que o referido curso se norteia pelo estatuto do desenvolvimento de competências e habilidades, objetivando a formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente.

É mister destacar que as percepções dos alunos sobre a formação profissional e a construção dos saberes adquiridos no referido curso e na prática profissional foram imprescindíveis para o alcance dos objetivos da pesquisa, direcionando os encaminhamentos necessários para o enfrentamento dos problemas vivenciados pelos alunos ao longo da formação acadêmica e da própria prática no mercado de trabalho.

No que se refere à formação profissional no curso de Ciências Contábeis em questão, com base na análise das informações pode-se ratificar que a relação entre teoria e prática é um dos pontos de maior relevo a ser observado no interior do referido curso.

Com relação aos saberes construídos na formação acadêmica da ciência contábil, foram bastante enfatizados na área gerencial, financeira tributária, pública, trabalhista, as pesquisas científicas, todos apontam para um maior arcabouço de saberes na área contábil em geral, saberes construídos para a ética profissional, relacionada a questões tributárias, judiciais, as demonstrações contábeis, os princípios e as normas de contabilidade.

Por fim é importante ressaltar a necessidade de valorização do aspecto científico-acadêmico no interior dos cursos de ciências contábeis, conduzindo o curso ao interesse e compromisso com a investigação sobre os saberes necessários para a construção de um profissional capaz de desenvolver as habilidades e competências em consonância as atuais exigências do mercado.

## REFERENCIAS

Araújo, V. dos S.; Santos, D.G.; Cavalcante, P. R. N.; Barbosa, E.T. **Academic Formation in Accounting Sciences and its Relationship with the Labor Market: The Perception of the accounting Sciences' Students of a Higher Education Federal Institution.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 5, n. 1, p. 123- 139, Edição Especial: 5º ano da RGFC. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/920>. Jan/2015. Acesso em fev/2015.

Bardin, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer **CNE/CES 289/2003. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.** Brasília: CNE/CES, 2003. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 10/2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 269/2004.** Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília: CNE/CES 2004b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269_04.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2013.



Cardoso, L. C.; Souza, M. A.; Almeida, L. B. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v.3, n.3, p. 275-284, set-dez/2006.

Cavalcante, D.S.; Aquino, L.D.P. de; De Luca, M. M.M.; Ponte, V. M. R.; Bugarim, M. C. C. **Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52. Jan/abril/2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/905/865>>. Acesso em: 3 nov. 2013.

Conselho Federal de Contabilidade - CFC. **Abordagens éticas para o profissional contábil**. Brasília: CFC. 2003.

Cozensa, J. P. **Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 130, p. 43-63. (jul-ago/2001).

Echternacht, T. H. de S.; Niyama, J. K.; Almeida, C. **O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados**. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXXI. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD. 2007.

Fischborn, N. H; Jung, C. F. **Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado**. 2011. Disponível em: <<https://contabeis.faccat.br/revista/edicao01/0003.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.

Guimarães, I. P.; Silva, A.C. R. da, Gomes; S. M. da S., Slomski, V. G. ;Araújo, A. M. P. **Uma análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho. 2009.

\_\_\_\_\_. Censo da educação superior. Resumo técnico. Brasília: INEP. Leal, E.; Soares, M.; Sousa, E. (2008, dez). **Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho**. Revista Contemporânea de Contabilidade, ano 5, v. 1, n. 10. Disponível em: <<https://150.162.1.115/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126>>. 2011. Acesso em: 2 dez. 2013.

Minayo, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 1994.

Moreira, J. A. C. **O ensino da contabilidade em Portugal: debater o presente e preparar o futuro**. Revista de Contabilidade e Comércio, v. LV, n. 237, Portugal, p. 27-53.2005.

Pimenta, S.G.; Anastaciou, L.G.C. **Docencia no Ensino Superior**. Cortez Editora. 4. ed. São Paulo. 2010.

Pimentel, L. M.; Souza, M. A. de. **O ensino da contabilidade e as perspectivas da profissão na atualidade: ênfase no profissional contábil que leciona em curso universitário**. E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH

Belo Horizonte, vol. V, n. 1. ISSN: 1984-2716. Disponível em: [www.unibh.br/revistas/ecivitas](http://www.unibh.br/revistas/ecivitas). Jul/2012. Consultado em Jan/2015.

Mulatinho, C. E. S. **Educação contábil**: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pela ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Pereira, A. C.; Xavier, M. Q. (2000, dez.). **Riscos profissionais de auditoria contábil e os avanços tecnológicos**. Revista Álvares Pentead - FECAP, São Paulo, n. 5.

RESOLUÇÃO Nº 46/2006. **Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, Campus I, desta Universidade. 2006. [http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2006/Rsep46\\_2006.htm](http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2006/Rsep46_2006.htm) (ACESSO EM 12/05/2014).

Santos, D. F. dos, Sobral. F. de S., Correa, M. D., Antonovz, T.& Santos, R. F. dos. **Perfil do profissional contábil**: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. Revista Contemporânea de Contabilidade, UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152. Jul-dez/2011, jul-dez.

Slomski, V. G.; Lames, E.R. de, Megliorini, E. & Lames L. C. J. (2013, out/dez). **Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 71-89. Out-dez/2013.

Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 17ª ed., 2014.